Numero 602 DOMINGO, 7 de abril de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linh . . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A reunião progressista

Vão reunir-se em Lisboa no dia 28 os delegados dos centros do partido progressista afim de resolver qual a attitudo que o partido deve tomar nas futuras eleições.

Entretanto já a maioria da commissão executiva declarou que votava pela abstenção absoluta do partido; e a «Provincia», orgão dos progressistas do Porto, proclamou a *abstenção armada*.

Resolveu ainda a commissão que se desse ampla liberdade aos delegados dos centros para expôrem os alvitres que julguem convenientes afim de se combater os attaques do governo à lei constitucional.

Parece, pois, que d'ante-mão está resolvida a attitude do partido, que ha ser votada na reunião do dia 28. Os delegados sancionarão os planos tomados antes, depois de alguns discursos violentos uns e moderados os outros.

*

Se a grande reunião da familia progressista se reduzir a isto, è muito pouco; a menos que se expliquem bem as palavras da «Provincia»—*abstenção armada*.

Não estamos em epocha propria para cruzar os braços perante os attaques do governo, que não recua em violar a constituição politica do paiz e que é francamente approvado pela corôa. A abstenção pura e simples deixa a opposição completamente desarmada. Abster-se o partido progressista é parar na sua funcção politica, e parar, é morrer.

E não nos parece que seja este o momento mais azado para o nosso partido abandonar o logar, que as circumstancias lhe impõem.

De mais a lucta, segundo a lei, por fórma alguma impede a resistencia proporcional á reacção que o governo está operando. Bater-se um partido perante a urna não significa que abdique de outras medidas mais violentas que entenda dever tomar.

A abstenção, como represalia nem é efficaz, nem effectiva; porque não impede que o partido governamental se desdobre e sophisme mais ainda a constituição.

*

Os centros da provincia não acceitarão de boa mente a abstenção na lucta politica. Retirar-se da lucta, quando os seus adversarios procuram vencer, significará para elles e para o povo, que pouco conhece o fim, uma prova de fraqueza e representará uma diminuição de forças.

Conhece melhor isto quem na provincia lucta todos os dias em prol da bandeira, que defendemos.

Affastado, ha annos, o nosso partido do poder, tendo por isso de luctar contra os favores do thesouro e contra os pretendentes a empregos publicos, os centros politicos do nosso partido na provincia precisam de empregar esforços enormes para conservar a força eleitoral, que lhes tem dado o vencimento nas passadas eleições.

Se agora os mandam ficar quietos, quanta d'essa força perderão? Quantos esforços novos careem de empregar para reconquistar o terreno perdido?

Eis porque a abstenção produz em nós pouco, muito pouco enthusiasmo.

Luctemos perante a urna e por qualquer outra fórma que o nosso partido mandar, mas lucte-se.

*

Ou a reunião do dia 28 rompe de vez com a attitude do partido progressista, dando uma nota enthusiastica e decisiva, ou seria melhor não a fazer.

Reunir o partido para o consultar sobre os actos praticados pelo nosso illustrado chefe, não era necessario. O ex.mo conselheiro José Luciano de Castro procedeu sempre de harmonia com as deliberações anteriores tomadas em sessão plenaria do partido: todos os nossos correligionarios teem absoluta confiança na illustração, hombridade e energia do seu nobre chefe.

Para tanto uma reunião politica de tal vulto era dispensada.

Mas se ahi se resolver, não a abstenção, mas a lucta a todo o transe pelos meios legaes ou illegaes, respondendo á revolução do poder d'um modo efficaz, muito teremos todos a lucrar—o paiz e o partido.

As reuniões anteriores do partido mostraram-nos que não è com discursos enthusiasticos que se póde conseguir o fim a que todo almejam. Agora é preciso que todos se convençam de que passou a epocha das phrases bonitas e é tempo de obras e mais obras.

Que os delegados dos centros se convençam da enorme responsabilidade que vae sobre elles pesar.

Um processo

Ha tempos que já vão longe, requereu o nosso amigo o sr. Custodio José da Silva, digno vereador da camara municipal, um processo crime contra Manoel Joaquim Rodrigues e outros por attentado eleitoral, praticado no primeiro dia da eleição.

O processo seguiu seus termos até a altura das perguntas ao réo principal, mas sendo informado o digno juiz de direito ex.mo sr. Salgado e Carneiro de que o réo se achava doente, lançou despacho—que o processo aguardasse até o restabelecimento do réo para lhe serem feitas as perguntas o que ficou dependente da informação do escrivão.

Passados dias Manoel Joaquim Rodrigues andou a assoalhar por essas ruas o seu restabelecimento, porém o processo estava parado á espera do restabelecimento e da informação.

Agora está o réo de novo doente, segundo parece. Mas para evitar mais delongas e faltas de informação requereu o auctor ao meretissimo juiz de direito que na propria casa do réo lhe fossem feitas as perguntas, responsabilisando-se por qualquer excesso despeza nas custas,

Bairro de S José

A camara municipal, na sua sessão passada, deliberou que no bairro em construcção, a começar das Tapagens em direcção ao Carregal, se denominasse bairro de S. José e se affixasse um distico com este nome na primeira caza construida.

A villa, que é demasiado populosa, tende a crescer e por isso a camara resolveu ali formar uma avenida que servisse de continuação á que vem do Furadouro da largura de 20 metros e que se facilitasse ali a construcção de predios pelo processo já usado nas camaras anteriores.

Teem sido muito os requerimentos apresentados na secretaria afim de pedir licença para a construcção e se a camara os deferir, como deve, as construcções na proxima epocha balnear, chegarão á nova capella da Cova do Frade, porque o prazo para a construcção não excederá a dois mezes, sob pena de a construcção ficar prejudicada e o requerente perder o dinheiro entrado no cofre.

Julgamento

No sabbado passado foi julgado o processa crime, em que eram accusados os réos de S Vicente, implicados na desordem travada com outros individuos da freguezia de Vallega por occasião de um arraial em 9 de julho de 1893.

Responderam Albino de Figueiredo, Victorino de Figueiredo, José Ferreira de Carvalho o «Bispo» Manoel Valente d'Andrade o «Gaya» e Manuel d'Oliveira Marques o «Cachola». D'estes estavam presos os cinco primeiros réos e o ultimo estava solto por lhe ter sido dada como expiada a pena na penultima audiencia geral a que respondera.

Defendeu os réos o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, que já na audiencia geral anterior havia defendido o réo Cachola

A audiencia d'este julgamento correu rapida não só porque o processo era conhecido, mas porque as testemunhas carregaram menos os réos, resultando d'isso a necessidade de nenhumas instancias.

Os debates não demoraram muito tempo e tanto a accusação como a defesa os collocaram no pé anterior.

O sr. advogado de defesa depois de fazer ao jury da comarca a justiça que merecem os seus altos sentimentos e reputação, demonstrando que a absolvição que se impunha agora, por fórma alguma contradizia a condemnação anterior, vista differença das circumstancias do julgamento, allegou que se o jury não absolvesse os réos por os julgar innocentes, os absolvesse por entender expiada a pena. Os réos haviam sido flagellados durante o tempo da sua prisão por gravissimas doenças, que, a quasi todos, pozera a vida em risco.

Eram 5 horas da tarde quando jury veio á salla da audiencia. dando como não provada a accusação.

Estava dado o exemplo, que o advogado de defesa pediu no primeiro julgamento: estava satisfeita a justiça, que allegou no segundo.

No concelho

Os adversarios da camara tocam sempre nas mesmas teclas. Não esgotam o assumpto porque periodicamente o repetem. contradizendo, é verdade, n'um dia o que na vespora disseram.

Assim é impossivel responder-lhes, porque não havemos de estar todos os dias a fazer repetições escusadas.

Já demonstrámos que a camara está no seu pleno direito de administrar como melhor entender a matta municipal, fazendo os córtes e vendendo lenha, devendo apenas conformar-se com a lei administrativa. Se o não podesse fazer, para que serviria o artigo 117 n.º 26 do Codigo administrativo?

E, quanto à condicção de logradouro commum, que se quer attribuir á matta, poupamos-nos a repetições escusadas. Nem a camara disse em parte alguma que a Estrumada fosse um logradouro commum, antes, sempre affirmou, que é uma propriedade sua.

*

Nos seus attaques contra a camara, os criticos põem de lado todos os melhoramentos realisados, ou amesquinham-os por fórma a reduzir-lhes o seu valor.

Estão no seu direito. Cada um vê, como quer, aprecia, como lhe faz conta, as obras dos outros.

Mas esse plano de critica desvirtuado desde o seu começo pela injustiça dos attaques, não produz effeito algum no povo para quem se escreve.

O proprio interesse da politica partidaria, manda que, pelo menos se approve o que é reconhecidamente bom. Só dizer mal, só criticar d'um modo desabrido e sem regra, produz o riso.

E' esse o resultado unico que atè agora os criticos teem tirado das suas aspirações.

A camara conscia do papel predominante e sympathico, que tem desempenhado, continua a marchar direita ao seu fim, continua a fomentar o desenvolvimento material do concelho. As criticas nem a offendem, nem lhe entibiam o ardor. A sua obra ha-de no futuro ser melhor apreciada pelos proprios criticos d'a-

gora, quando os actuaes vereadores tiverem deixado o cargo, que só por obrigação legal e moral occupam. Então, quando já a ninguem esses homens fizerem sombra, quando não houver motivo para despertar inveja de quem quer que seja, ha-de reconhecer-se que trabalharam muito, que se sacrificaram em prol d'um concelho e que, se em alguma coisa erraram, a sua intenção era acertar.

Querem acreditar que a politica da nossa terra vae modificar-se, entrando n'um periodo de pacificação e de serenidade.

O orgão dos nossos adversarios modificou a sua attitude bellica, um pouco insultuosa, e o seu ultimo numero appareceu-nos delicado e serio.

Teriamos de responder a algumas suas criticas anteriores que appareceram azedas, mas entendemos conveniente fazer tregoas, porque seriam descabidas respostas energicas n'esta altura

Não ha motivo para nos penitenciarmos do que escrevemos nos nossos numeros anteriores Nunca excedemos as regras que as leis da urbanidade nos impunham, mas á brandura dos adversarios deve corresponder uma attitude egual da nossa parte.

Não acreditamos que tal estado de coisas continua por muito tempo. Elles romperão, porque não teem disciplina partidaria e não se subordinarão ás regras, que lhes impõem os seus dirigentes. Mas se repetirem os attaques, nós saberemos defender-nos como costumamos.

Processo correccional

Foi addiado em audiencia de 28 do mez findo o processo correccional em que se acha pronunciado o secretario da administração d'este concelho Isaac Julio da Silveira e outros co-réos, accusados todos do crime de damno por meio de armas de fogo, pedras e paus, praticado nas casas de habitação dos nossos amigos sr. José Fragateiro de Pinho Branco, advogado dr. Francisco Fragateiro e Elmano Rodrigues Tarujo.

Como não tivesse vindo de Lisboa cumprida uma carta precatoria requerida pelo digno agente do ministerio publico, foi espassado o julgamento para o dia 3 de maio.

Assistiu a esta audiencia o ex.mo sr. administrador do concelho que viu a chamada do réo, Isaac Silveira continua exercendo o cargo de secretario da administração: fez parte do conclave que pediu a transferencia do seu superior: continua a dizer...

Quem são vingativos?

A tempo

D'esta vez estamos de accordo com a «Folha». Em alguma coisa isso havia de acontecer.

Por falta de informações e pela rapidez com que tivemos de escrever a noticia sobre os *gatunos*, que no domingo e Passos vieram fazer colheita a esta villa, esqueceu-nos mencionar os exforços empregados por Bernardo Vaccas, official da camara, na prisão dos *gatunos*.

Bernardo Vaccas salientou-se muito nas prisões, sendo por isso louvado por todo o povo. Serviu de correctivo á nossa falta os rasgados elogios que lhe fez o ex.mo sr. administrador do concelho, apóz as prisões e quando elle com outros nossos amigos se prestaram voluntariamente a guardar os presos durante toda a noite na administração do concelho, onde provisoriamente estiveram recolhidos.

A «Folha» corrigiu, n'este sentido, a nossa noticia, e nós aceitamos a correcção.

Consta por informações que quatro dos presos são *gatunos* dos mais atrevidos que ha no Porto e por isso tanto por parte da administração do concelho como do poder judicial, ao qual foram entregues logo, se empregaram os maiores cuidados para evitar que fugissem.

Na sexta feira vieram os presos a perguntas e foi requisitada uma força militar para fazer a guarda á cadeia de Pereira.

Além dos roubos praticados ainda mencionamos mais outros como são: ao sr. João Fragateiro de Pinho Branco 75000 reis em dinheiro e um caderno de apontamentos que para o roubado tinha grande valor; ao sr. João Lopes Palavra um alfinete de ouro; ao sr. Carlos Malaquias 95000 reis e ainda outros de insignificantes valores.

Processo de Vallega

Foi ha dias negada revista pelo Supremo Tribunal de Justiça ao recurso interposto por Joaquim de Pinho, o *Maria Ignez* no processo de querella que moveu contra os nossos amigos sr. Manoel d'Oliveira Valente, Bento da Silva Valente e outros, accusados de offensas corporaes praticados no recorrido.

Joaquim de Pinho interpozera recurso só para que a victoria dos réos não se fizesse completa no dia do julgamento, em que o jury mixto, por unanimidade, absolvera os réos.

Quando se soube a noticia em Vallega houve manifestação de regosijo em toda a freguezia, porque ali todos os nossos amigos são muito estimados e queridos.

Emquanto os nossos amigos empregam todos os meios para depressa serem julgados, os nossos adversarios tambem empregam todos os meios... para addiar os seus julgamentos

Não ha innocente algum que deseje estar por muito tempo debaixo do peso de um processo crime, e, de mais, quem não deve, não teme.

Os vadios

Na sexta-feira foram julgados os vadios, que eram accusados dos furtos commettidos no domingo da procissão do Senhor dos Passos.

Declararam chamar-se Antonio dos Santos (Seriguita), Luciano Ernesto (o Francez), Antonio Carlos Fernandes (o Touco de Santarem) e José Pedro Ferreira (o Reboque)-

Todos elles negaram os nomes de guerra por que são conhecidos da policia.

Em menos de oito dias o tribunal judicial muniu-se dos attestados da policia e dos certificados do registo criminal dos accusados, de fórma que elles responderam de cadeia, pelo crime de vadiagem e furto.

Foram todos condemnados em 3 mezes de prizão correcional e depois postos á disposição do governo, que lhes dará o destino conveniente.

E' possivel que os vadios que infestam o Porto, se não lembrem mais de cá voltar, depois da lição que estes receberam.

Hontem foram remettidos para as cadeias da Relação do Porto, escoltados por um pequeno destacamento de infanteria 23.

De passagem

De passagem para Coimbra esteve na nossa villa a ex.ma sr.a D. Emma Julia Ferreira Pinto Castello Branco e sua ex.ma familia, da casa de Eiriz

S. ex.as voltam hoje para Arouca.

O recenseamento

Acabou em paz o recenseamento eleitoral elaborado pela respectiva commissão. A reforma poz ponto a todas as reclamações e os trabalhos feitos passaram á historia.

Contudo ficaram de pè as criticas e os criticos, e nós não damos por terminada a nossa missão.

Dissemos em tempo que a extincta commissão havia de ser escrupulosa nos seus trabalhos: que havia de colher o maior numero de elementos para os partidos do concelho não terem razão de queixa. E a verdade é que os nossos adversarios não nos pouparam elogios durante as operações, nas conversas particulares e mesmo em publico affirmaram que a commissão se houvera com a maior justiça.

Porèm fechados os trabalhos da commissão e quando se decidiram as reclamações, os elogios transformaram-se em dardos e quasi eramos asphixiados por uma saraivada de attaques. Por felicidade nossa a commissão foi dissolvida e passou á historia.

*

No fim de contas os attaques vieram na regra porque os havia precedido os elogios. Quando os adversarios nos elogiam é porque precisam de obter alguma coisa de nós, mas devemos esperar logo pelo... resto.

Mas ninguem perde com as licções, e nós costumamos aproveital-as bem registando-as. A do recenseamento fica registrada.

As suas reclamações tiveram o cunho preciso para mostrar que não são lidos em lei eleitoral, o que toda a gente muito bem sabia, e além d'isso que procuraram pôr de lado o seu chefe como já lhe demonstrámos.

Esporeados pela nossa simples advertencia repontam, allegando que tambem por elle reclamaram, isto na enchurrada d'uma certidão.

Ora isto não è defesa que tenha geito.

Reclama-se com fundamento ou sem, mas sempre se declara a base da reclamação. Eis o que os neo-politicos fizeram com relação a 45 individuos, dos quaes não só apresentaram os taloes da contribuição, como ainda as suas assignaturas reconhecidas para demonstrar que sabiam ler e escrever.

E' claro que a assignatura reconhecida por tabellião nada demonstrava, segundo as leis eleitoraes, mas denunciava que, pelo menos para esses, se fizera uma tentativa perante a commissão afim de os fazer inscrever como eleitores e elegiveis. N'este ultimo caso estava o João de Fóra a quem se pediu a assignatura, mas não o chefe, a quem se deixou no escuro.

Temos pena de não deixar pegar a *partida*, para depois ver a cara, que faria a rapaziada final ao solitario e esquecido chefe.

Porém, como lhes descobriram o plano, barafustaram cheios de indignação, atiraram-nos com uns epithetos mal soantes e fuzilaram a commissão recenseadora com uma critica levada da breca.

Provavelmente a commissão nem sequer a leu, mas nós, que estamos condemnados a ler tudo quanto os nossos adversarios escrevem, soffremos aquelle vigor d'argumentação e verdade, que por pouco nos atirava para Pantana.

*

Vamos ter novo recenseamento. E' possivel que no futuro ainda os nossos adversarios se queixem de perder a eleição por faltas ali comettidas. Dos infelizes a consolação è esta.

Preparem, pois, todo o seu material de guerra e... contem comnosco.

Em maioria ou minoria na commissão, os nossos eleitores serão ali inscriptos, e se não forem todos por esquecimento nosso, nem sequer deixaremos de ter força para os derrotar perante a urna.

E verão que as coisas marcharão no mesmo pé d'agora, porque não è uma lei, mesmo dictatorial e feita para fins de politica partidaria, que nos estorvará o passo.

Até agora teem perdido por lhes falhar os planos das violencias, em que baseavam todo o seu systhema de lucta. E não eram só as violencias, que constituiam o plano, mas os insultos e os pasquins.

Que virá agora?

Nada. Tudo se afunda na indisciplina e no mau governo d'esse chaveco partidario, onde todos mandam e onde ninguem quer obedecer.

Restabelecimento

Está completamente restabelecido da doença que ultimamente soffreu o nosso bom amigo sr. Padre Manuel d'Oliveira Baptista.

Estimamos.

— Tem achado algumas melhoras o rev.do abbade d'esta freguezia ex.mo sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa.

Oxalá continuem a accentuar-se as melhoras de s. ex.a

Capella da Senhora da Graça

Brevemente começam os trabalhos da construcção da capella da Senhora da Graça.

Dizem-nos que a commissão da confraria tem discutido a modificação na planta do templo, por causa da collocação da torre.

Ouvimos dizer que na planta, a torre fica ao centro da capella, o que é deveras pouco elegante e ameaça a solidez do novo edificio.

Como a commissão é composta de pessoas competentes e zeladoras dos interesses da confraria, ella estudará com cuidado este assumpto No local em que a capella é construida deve haver o maior cuidado em evitar erros de elegancia na obra.

Pesca

Começou na sexta-feira o trabalho de pesca na nossa costa.

Todas a companhas trabalharam sendo os lanços de pequena importancia, mas não desanimadores. Hontem continuou a pesca, sendo o maior lanço o da companha de S. Domingos=de 80$000 reis.

Oxalá a *safra* d'este anno seja mais feliz do que a do anno passado, para não vermos repetirem-se as scenas de miseria do ultimo inverno

O pescado tem sido do que os pescadores chamam *boquirão*.

Festas religiosas

Hoje sae da nossa egreja matriz a procissão de Ordem de S. Francisco.

A mesa da irmandade havia resolvido não fazer sahir esta procissão para evitar despezas, que se applicariam á construcção do altar da nova capella da Senhora da Graça.

Mas dois devotos promptificaram-se a fazer todas as despezas necessarias.

— Como do costume, sahirá na segunda e terça feira o S. Sacramento aos enfermos.

A camara fez os convites do costume para que a ceremonia no Hospital revista a maior solemnidade possivel.

— Em Vallega celebram-se com toda a pompa as ceremonias da Semana Santa.

Transcripção

Escreve o «Conimbricense» um artigo firmado pelo sr. Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes,

ultimamente filiado no partido republicano.

Entre muitos amigos que nos teem obsequiado com as suas visitas, se inclue um abastado proprietario da Beira, cavalheiro respeitavel e nosso amigo dedicadissimo.

Conversando comnosco ácerca da situação do paiz, da administração dos negocios publicos e da maneira arbitraria e absoluta como está procedendo o governo, nos dizia o nosso velho amigo:

«Tive sempre uma grande prevenção cantra o systema republicano, em rasão de receiar a maneira como viriam a proceder os partidarios d'essa fórma de governo. D'ahi resultava a preferencia que dava á monarchia, a que inalteravelmente fui dedicado. Hoje acho-me desenganado de que nada ha que esperar da monarchia representativa, porque em nome d'ella se está restaurando audaciosamente n'este paiz o absolutismo.

Assustava-me a republica em Portugal; mas agora estou convencido de que não ha outro caminho a seguir senão pugnar pelo seu restabelecimento. Uma das causas da minha prevenção contra a republica era não achar em grande numero dos seus partidarios as garantias necessarias de propriedade, que nos assegurassem a boa administração, depois da republica estabelecida. Na actualidade, porém, vejo operar-se no paiz uma grande transformação nas opiniões politicas, passando a ser declarados republicanos os mais importantes proprietarios; não se assustando elles com a mudança de systema de governo, antes julgando o estabelecimento do systema republicano o unico remedio possivel para os nossos males. Applaudo, por isso, vivamente, a attitude por v. tomada no *Conimbricense*.»

O vigoroso jornalista faz o seguinte commentario a estas declarações:

E para apressar a transformação politica em Portugal pouco mais é necessario do que a maneira absoluta e arbitraria como em quasi todos os seus actos está procedendo o governo.

Os *defensores da monarchia e do prestigio das instituições absolutistas* estão gloriosos com o exito da sua obra.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	740 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito Larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Carta politica

Lisboa, 4 d'abril.

Sentado á mesa do trabalho, leio diariamente diversos periodicos politicos.

Vejo que muitos combatem tenazmente o systhema porque são actualmente administrados os destinos da nossa malfadada patria!

Realmente tem rasão quem tão acertadamente condemna tal fórma de governo.

Se essa meia duzia de homens, que, na presente situação se encontram á frente de tão importantes cargos, soubessem cumprir com o dever que esses cargos lhes impõem, com certeza a nação portugueza não estava tão desacreditada pelo estrangeiro. Mas que? se na cabeça d'esses homens publicos ainda predominam os pensamentos escolares.

N'esta tristissima conjunctura o chefe da nação, na sua alta individualidade, não conhece o precipicio a que se expõe, confiando na intelligencia innocente d'esses homens, que actualmente são ministros da corôa.

No meu humilde modo de pensar, o monarcha devia operar uma mudança radical, visto a orientação d'elles ser levar o povo a fins revolucionarios.

Impõe-se a substituição por homens de alta capacidade, que conheçam o perigo da nação portugueza.

A não ser assim e se o monarca continuar a deixar-se levar por caprichos, terá em breve o desgosto de ver o povo portuguez ao lado da bandeira da democracia.

Talvez esta transformação seja a felicidade da patria; é ver o exemplo nas mais nações, cujas fontes de receita são inexgotaveis. Basta apenas citar o progresso da França.

= Reuniu hontem á noite em casa do sr. conselheiro José Luciano a commissão executiva do partido progressista. Assistiram os srs. Henrique de Barros Gomes, José Bandelra Coelhe, Augusto José da Cunha, Frederíco Ressano Garcia, Francisco Beirão, Marino João Franzini, Elvino de Brito, D. Miguel Pereira Coutinho, Antonio Augusto Pereira de Miranda, D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio. Christovão Pinto. conde de Paraty, conde de Castro, José María Alpoim, Francisco José Machado, Baptista de Sousa e Augusto Faustino dos Santos Crespo.

O fim da reunião foi deliberar sobre a convocação da assembleia geral do partido para resolver sobre a sua attitude, em vista dos recentes decretos dictatoriaes, que dissolveram a camara dos deputados e reformaram a legislação eleitoral. Resolveu-se que a reunião partidaria se realisasse no dia 28 do corrente, e que n'essa conformide se expedissem convites a todos os centros, para se fazerem representar por delegados auctorisados a adoptar as deliberações mais conveniente aos interesses publicos.

Consta-me que não se tomou resolução sobre a abstenção eleitoral, por se entender que este assumpto devia ser reservado para a assembleia partidaria, mas dizem-me que na discussão, que a tal respeito houve, com excepção do sr. conde de Castro, todos os outros oradores, que foram os srs. José Luciano, Barros Gomes, Pereira de Miranda e conde de Paraty, se pronunciaram sem a menor hesitação em favor da abstenção rigorosa e absoluta, fazendo a esse respeito declarações claras e terminantes.

— Consta que o sr. ministro da guerra vae transferir para Penafiel um dos batalhões do regimento de infanteria 9, aquartelado em Lamego.

— Hontem houve conselho de ministros.

— Segundo os mais bem informados, o primeiro acto de força que vae ser praticado pelo governo, será com relação á imprensa.

Antes de *filar* as pessoas quer *filar* os jornaes.

Dominó.

Acha se já á venda n'esta Redacção o Codigo de posturas Municipaes d'este Concelho.

JERUSALEM

I

Que é de Jerusalem—a grande, a forte,
Das gentes a senhora?!
Que é da rainha do orbe, tão altiva,
Nobre dominadora?!

Em vão a procuraes, que do Eterno
A derrubou a mão;
Ergueu o anjo a mão.. ouviu-se um brado...
Morreu uma nação!

Das folgas, dos banquetes, das orgias,
Cessou já o estrondar;
Não se escutam as harpas e os psalterios,
Nem os sons de bailar!

Cahiram as muralhas—o repairo—
Do homem vicioso;
Lá desabam os paços da luxuria
Com brique estrepitoso!

Lá foge espavorido as mãos alçando
O velho de Sião..
Mas que vale o fugir se estampa leva
Que diz «reprovação»!?...

. . . . . .

II

Lá do cimo do Golgotha se ouvira
Um brado de tremer;
Responderam-lhe os pios da coruja,—
D'uma mãe o gemer!

Turbaram-se nos altos as estrellas,
As trevas condensaram,
Estremeceu a terra—abriu-se o templo—
As campas descerraram!

C'roa de espinhos cinge a fronte augusta
Ao homem do soffrer;
Até aos pés da cruz goteja o sangue
Para a terra o beber!

As carnes denegridas são pendentes
Sobre o lenho da dor!...
—Soffre o filho do Eterno atroz supplicio
Dos homens pelo amor!...

A turba ri de escarneo, cospe affrontas
Sobre o martyr da Cruz!...
—E unida ao lenho partilhando insultos
'Stava a mãe de Jesus!...

Só tu, Jerusalem, foste a culpada...
Aguarda a punição!...
Deus não te escuta lagrimas, nem rogos...
P'ra ti não ha perdão!...

A tua hora é chegada!—Em breve um campo
Serás de lucto e dó!..
Ermas as ruas, solitario o templo...
Tudo arruinado e só!...

Se em ti o caminhante fatigado
Quizer vir repoisar.
Só ha-de no logar onde exististe
Ruinas encontrar.

E entre ellas lerá:—Aqui outr'ora
Soberba uma nação
Se erguia de seus crimes... mas do Eterno
A derrubou a mão!!

III

Sómente ruinas encontro desertas...
Procuro um asylo, não acho ninguem!...
—Aí! como encontral-o?... Ninguem hoje sabe
Aonde n'outr'ora foi Jerusalem!!

A. P. S.

5 FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS DO AMOR

DRAMA DE FAMILIA

O condiscipulo de Joaquim não se oppoz ás pretenções do seu companheiro, pois conhecia a fundo os effeitos de uma paixão amorosa, quando no meio d'este caminho, ha uma pessoa que tenta fazer desvanecer do espirito d'um ente apaixonado, os sentimentos que o dominam...

Declarou-lhe então a origem d'ella; conhecia perfeitamente Rosa, porque morava perto da casa de sua familia. Joaquim ficou contentissimo com o que ouviu ao seu companheiro.

Começou de frequentar assiduamente os arredores onde morava Rosa.

Ella via-o passar muitas vezes por ali, e por entre os vidros das janellas de sua casa, fixava n'elle os seus olhos, em quanto não o via desapparecer da vista.

Rosa já conhecia Joaquim, porque desde aquella occasião, que pela primeira vez os seus olhares se trocaram, nunca mais o olvidou, e muitas vezes quando ia á villa, sempre conversava com uma ou outra sua amiga, que a informava; chegavam até a indicar-lhe a casa dos paes de Joaquim.

Em certos dias que elle passeava por ali, Rosa dominava-se d'uma paixão profunda; o seu coração palpitava-lhe agitadamente, parecendo arrancar-se d'ella e voar para elle, para o seu apaixonado!...

Oh! muitas vezes á noite, quando ia para o leito, tinha sonhos admiraveis! Oh! quantas vezes embalada em doces volupias, occorria-lhe sem saber dos labios o nome de Joaquim!...

Um certo dia não pôde Joaquim por mais tempo, supportar em seu peito, o vivo desejo de declarar á joven Rosa, o que por ella sentia no seu coração.

Quando passava junto á casa d'ella, foi surprehendido por a inesperada apparição de Rosa, que ia em direcção ao campo; perto um do outro, Joaquim um pouco commovido, como é natural pelas primeiras impressões de amor, decidiu-se a fazer-lhe a seguinte declaração:

= Amo-a Rosa com todas as veras de minha alma!...

Desde aquelle momento que tive a suprema ventura de a ver pela primeira vez, um fogo ardente d'amor, tem percorrido o meu coração!.. Não posso deixal-a jámais, visto que só existo para si; a todos os momentos parece estar vendo retractada na minha imaginação a sua dôce imagem querida!

Oh! como é sublime o amor minha Rosa!.. Diga que me ama, porque essa palavra me fará conhecer sensações, que até aqui não experimentei!...

Elevar-me-ha ás regiões ethereas d'um viver desconhecido e symbolisará a minha felicidade!...

Rosa, conservou sempre os olhos fitos no chão, durante o momento que Joaquim lhe dirigia aquellas dulcissimas palavras!

Oh! o echo que ellas produziam, ia até ao intimo de sua alma!

Eram um iman que muito a deleitava!

Com aquella timidez propria de uma donzella, deu Rosa a Joaquim aquella palavra, que elle mais ambicionava ouvir de seus labios.

= Amo-o e sinto n'este momento o coração a transbordar-se de uma alegria indefinivel, por ter esta occasião de lhe manifestar o amor que lhe tenho consagrado!

Oh! quantas vezes o vi passar lá ao longe, e eu ficava dominada por uma viva saudade! As lagrimas deslisavam-me pelas faces como fios de perolas! O meu vehemente desejo era n'essa occasião chamal-o e dizer-lhe que o amava muito, e que toda a minha existencia se resumia em si; mas não podia cumprir com os sentimentos que me predominavam o ideal!

Havia uma força occulta que sustinha a minha tentativa...

Continua.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª— LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ancied de.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5. 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a angariadores, 62 retratos a c ayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções de bons com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremi; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, omem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprieario=Joaquim Manoel Amador.